



O DR. CORVO

Naquele dia húmido e frio de Outono, o Dr. Corvo teve bastante que fazer. Muitos habitantes da região tinham adoecido. O Dr. Corvo passava o dia, por vezes até a noite, a correr de paciente para paciente, distribuindo remédios e dando conselhos.

A coruja tinha dores de cabeça, o velho ouriço, metido na toca húmida, estava com tosse, o javali queixava-se de dores de costas e a lebre tinha zumbidos nos ouvidos. Parecia que todos estavam doentes! Mas o Dr. Corvo era muito comedido nos remédios. Sabia que, muitas vezes, umas palavras para acalmar ou uma conversa amigável e animada chegavam para atenuar os males dos pacientes ou mesmo para os curar!

Naquele dia, o Dr. Corvo, já cansado de tantas visitas, seguia a caminho de casa.

O tempo também lhe dava trabalhos. Não podia voar por causa do vento forte, e a cada passo que dava, a mala parecia-lhe mais pesada. Ao passar pela casa da família dos gatos, a porta abriu-se e o gato Migas saiu. Gritou qualquer coisa, ao mesmo tempo que acenava freneticamente com a mão. "Aah, outro doente!", pensou o Dr. Corvo, dirigindo-se apressadamente para a casa na árvore.

O gatinho mais novo da família tinha adoecido de repente. Não queria comer e queixava-se de dores de barriga. O Dr. Corvo fez-lhe um exame rápido e sorriu. Depressa descobriu que ele tinha apenas comido demasiados chocolates. No dia seguinte estaria bom. E ficou mais algum tempo com a família dos gatos a beber chá.

Entretanto, tinha anoitecido e o vento acalmara. O Dr. Corvo despediu-se dos gatos e, cansado mas satisfeito, foi finalmente para casa.

E tu, gostarias de ser como o Dr. Corvo? Porquê?

Erwin Moser
Das Findelkind
Weinheim, Parabel Verlag, 2004
(Tradução e adaptação)